



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL**

**RAYANE CRISTINA DE OLIVEIRA LIMA**

**ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL EM ATLETAS UNIVERSITÁRIAS DE FUTSAL  
DO SEXO FEMININO**

**CASTANHAL-PARÁ  
2018**

**ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL EM ATLETAS UNIVERSITÁRIAS DE FUTSAL  
DO SEXO FEMININO**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado à Universidade Federal do Pará  
do Campus de Castanhal, como requisito  
parcial para obtenção do grau de Licenciado  
em Educação Física. Sob a orientação do  
Prof. Dr. Daniel Alvarez Pires.

**RAYANE CRISTINA DE OLIVEIRA LIMA**

**ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL EM ATLETAS UNIVERSITÁRIAS DE  
FUTSAL DO SEXO FEMININO**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado à Universidade Federal do Pará  
do Campus de Castanhal, como requisito  
parcial para obtenção do grau de Licenciado  
em Educação Física. Sob a orientação do  
Prof. Dr. Daniel Alvarez Pires.

**Data de aprovação:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

**Banca Examinadora:**

\_\_\_\_\_ **Orientador**  
**Prof. Dr. Daniel Alvarez Pires - UFPA**

\_\_\_\_\_ **Examinador**  
**Prof. Dr. Anselmo de Athayde Costa e Silva - UFPA**

\_\_\_\_\_ **Examinador**  
**Prof. Dr. Victor Silveira Coswig - UFPA**

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho, com muita gratidão, às atletas de futsal feminino que gentilmente se puseram a disposição, aos seus treinadores, e a todos que de alguma forma contribuíram para a sua realização.

## **Agradecimentos**

Primeiramente agradeço a Deus, por toda a sua graça e misericórdia em minha vida, sem Ele não conseguiria jamais.

Então agradeço aos meus pais, Raimundo Lima e Maria das Graças, que nunca mediram esforços para que eu pudesse chegar até aqui, por cada investimento, apoio, cuidado, compreensão. Agradeço a eles imensamente, pois são a base de todo o meu caráter e tudo que sou.

Agradeço aos meus familiares, irmãos, tios, avós, primos, que de alguma forma me ajudaram nessa batalha, e que sempre me deram forças para continuar.

E como não agradecer, mais uma vez, a Deus por ter me dado alguém tão especial quanto o Humberto Andrade, meu namorado, que por tantas vezes foi minha paz nos momentos turbulentos que esse período nos proporciona. Além de sempre me incentivar, sonhar comigo, ser parceiro, carinhoso e pelo amor, sou grata.

Agradeço imensamente ao professor Daniel Pires, por me auxiliar na construção desse trabalho, por me orientar, dedicar seu tempo e por toda a paciência na construção de cada detalhe, além de compartilhar de toda a sua experiência e conhecimento.

Por fim, agradeço aos meus amigos/colegas de curso que viveram essa loucura comigo, em especial agradeço a Patrícia Braga, Eliane Maciel, Anne Caroline e Jhuliane Costa que estiveram comigo desde o início, com parceria, risos, brigas, mas principalmente amizade.

Agradeço a 2014.2, mangueirão, pela honra de fazer parte da melhor turma do Campus Castanhal.

## **Resumo**

Indivíduos expostos em contextos de rendimento julgam sua competência para apresentar resultados e, subjetivamente, definem seus êxitos e fracassos, a partir de duas concepções básicas: orientação para a tarefa e orientação para o ego. O estudo objetivou avaliar o tipo de orientação motivacional em atletas universitárias do sexo feminino praticantes de futsal, identificando se a orientação através do referido esporte é direcionada para a tarefa ou para o ego, assim como verificar a influência dos indicadores de orientação motivacional para a tarefa e o ego no desempenho esportivo coletivo. Participaram do estudo 40 atletas universitárias do sexo feminino, com média de idade de  $22,3 \pm 3,7$  anos, que participaram dos Jogos Universitários Paraenses (JUP's) 2018. O instrumento utilizado foi o TEOSQ – Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire, traduzido, adaptado e validado para o idioma português. A análise dos dados foi feita por meio da estatística descritiva e da análise inferencial. Os resultados apontam que as atletas investigadas, em geral, tendem mais para a orientação para a tarefa em relação à orientação para o ego. A partir da relação dos indicadores de orientação motivacional das equipes campeã e última colocada em relação às demais equipes, notou-se que a orientação para a tarefa e o ego não apresentaram diferenças estatísticas significativas em relação ao desempenho esportivo coletivo. Concluímos que as atletas universitárias de futsal apresentam maior orientação motivacional para a tarefa e que a orientação motivacional para tarefa e para o ego não exerceram influência no desempenho esportivo coletivo.

Palavras-chave: Orientação; Motivação; Desempenho esportivo; Mulher.

## **Abstract**

Individuals exposed in income contexts judge their competence to present results and, subjectively, define their successes and failures, from two basic conceptions: task orientation and ego orientation. The aim of this study was to evaluate the type of motivational orientation in university female athletes practicing futsal, identifying if the orientation through the sport is directed to the task or to the ego, as well as to verify the influence of the motivational orientation indicators for the task and the ego in team sports performance. Participants were 40 university female athletes, with a mean age of  $22.3 \pm 3.7$  years, all of them played in the 2018 University Games of Pará State (JUP's). The instrument used was TEOSQ - Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire, translated, adapted and validated to Portuguese language. The analysis of the data was made through descriptive statistics and inferential analysis. The results indicate that the investigated athletes, in general, tend more towards the task orientation in relation to the ego orientation. From the relation of the motivational orientation indicators of the champion teams and last placed in relation to the other teams, it was noticed that the task orientation and the ego didn't present significant statistical differences in relation to the team sports performance. We conclude that the futsal university athletes present a greater motivational orientation to the task and the motivational orientation to task and to the ego didn't exert an influence on the team sports performance.

Keywords: Orientation; Motivation; Sports performance; Woman.

## Introdução

O futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil. Isso pode ser atribuído à prática deste esporte na escola, que se destaca por sua paixão e facilidade por ser praticado. Além do contexto escolar, pode-se observar crianças correndo e jogando bola em quadras de futsal, nas praças e clubes (MELO; MELO, 2008).

O futsal, assim como alguns outros esportes, ainda é algo que se associa ao gênero masculino. Porém é possível encontrar, cada vez mais, atletas femininas atuando neste esporte. Segundo Hirota, Verardi e Tragueta (2008), nas universidades o futsal feminino se apresenta bem divulgado. Ou seja, apesar de não ser muito lembrado nas mídias em geral, o futsal feminino apresenta ascendência no país, e nas instituições de ensino superior não é diferente, já que, na atualidade, é possível identificar competições que contemplam esse gênero, como os jogos universitários estaduais, regionais e nacionais.

Para Samulski (2009), a diferença entre os gêneros é fator fundamental no desenvolver do trabalho de preparo do atleta e na busca de alcançar os objetivos na prática do esporte, pois a motivação é manifestada de maneira diferente pelos atletas de gêneros diferentes. O autor completa que as mulheres mostram dedicação, persistência e disciplina no treinamento, e quando se identificam com o (a)treinador (a) se tornam mais dispostas para o treinamento e competição.

Na psicologia voltada à educação física e ao esporte, as abordagens procuram conceituar a motivação em três orientações, que são: a *visão centrada no participante* – em que o comportamento motivacional orienta-se primeiramente de acordo com as características individuais, como: personalidade, necessidades e objetivos do indivíduo; a *visão centrada na situação* – sustenta que o nível de motivação é determinado principalmente pelas influências e condições do meio ambiente; e a *visão interacional* – em que se assume o modo como indivíduo e situação interagem. No momento, a visão interacional é a mais aceita pelos especialistas da área (GUEDES; MOTA, 2016).

A teoria da autodeterminação (TAD) tem como uma de suas finalidades compreender os elementos da motivação intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca é quando o indivíduo naturalmente tende a buscar novidades e desafios, e assim obter e exercitar as próprias capacidades. A motivação intrínseca é a que melhor representa o potencial positivo da natureza humana, sendo extremamente relevante para o desenvolvimento individual e autorrealização (DECI; RYAN, 1985).

Por outro lado, a motivação extrínseca se caracteriza por realizar uma atividade visando alcançar algum resultado externo, ou seja, esse tipo de motivação trabalha em resposta a algo externo à atividade proposta, por exemplo, para obter reconhecimento ou recebimento de recompensas materiais ou sociais, e ainda para demonstrar algum tipo de competência e habilidade. Assim, a motivação intrínseca é tida como autônoma e a motivação extrínseca se relaciona ao controle externo (DECI; RYAN, 1985).

Ainda em relação à TAD, é importante citar a amotivação, que embora seja um estado motivacional, a mesma se dá pela ausência de motivação, ou seja, é possível encontrá-la em indivíduos que não conseguem identificar ou não possuem bons motivos para realizar qualquer tipo de atividade (DECI; RYAN, 1985).

Segundo Guedes e Mota (2016), baseando-se na teoria das metas de realizações, os indivíduos quando expostos em contextos de rendimento, julgam sua competência para apresentar resultados e, subjetivamente, definem seus êxitos e fracassos, a partir de duas concepções básicas: orientação para a tarefa e orientação para o ego.

Para Duda e Nicholls (1992), a orientação para a tarefa (objetivo de ganhar conhecimento) está associada à crença de que o sucesso requer interesse, esforço e colaboração com colegas, enquanto o objetivo de superioridade relacionado ao ego está associado à crença de que o sucesso requer alta habilidade.

As pessoas orientadas para a tarefa possuem características como: sentir-se realizadas quando desempenham adequadamente qualquer atividade; sentem-se motivadas frente a dificuldades, e apresentam níveis de esforços maiores para enfrentar desafios. Tendo a possibilidade de utilizar meios ilegais e violentos para alcançar os objetivos, não os fazem. Já as pessoas orientadas para o ego se caracterizam pela autorrealização, que significa vencer outra pessoa, seu referencial é externo, perante desafios e adversários de maior qualidade tendem a ter medo ou desistirem e não vêem problemas em usar meios ilegais para alcançar os objetivos (FEIJÓ, 1998).

A orientação para a tarefa está, teoricamente, relacionada aos indicadores da motivação intrínseca, pois, nesse caso, o indivíduo está motivado sem necessidade de recompensas externas ou exposição a ameaças, com foco na realização da atividade em si. Pelo contrário, a orientação para o ego está relacionada aos indicadores de motivação extrínseca, pois o sujeito orientado para o ego está extrinsecamente motivado, já que concebe a aprendizagem como um meio de alcançar reconhecimento público por sua superioridade (GUEDES; MOTA, 2016).

Em um estudo com universitárias do sexo feminino praticantes de futsal, Hirota e Tragueta (2007) buscaram identificar o clima motivacional nas atletas, utilizando a escala de motivação do tipo Likert de cinco pontos – Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ). Os autores identificaram que o time de futsal feminino apresenta características ímpares, nas quais foi possível definir como orientado para a tarefa, uma vez que os resultados deram elevados em relação a esta orientação, concluindo que as atletas do estudo são mais determinadas, pensam no grupo, acreditam no seu esforço, demonstram segurança no seu comportamento, além de serem mais criativas e inovadoras.

No contexto de uma modalidade esportiva individual, Miranda, Bara Filho e Nery (2006) objetivaram verificar o tipo de orientação motivacional em 64 nadadores, estabelecendo comparações entre os sexos (masculino e feminino) e entre os diferentes níveis de desempenho entre os atletas. Os autores identificaram que os atletas investigados possuem uma tendência à orientação para a tarefa, bem como atletas do sexo feminino e masculino não se diferenciam nas variáveis tarefa e ego e que quanto mais elevado o nível de desempenho do atleta, há uma maior tendência à orientação para o ego.

Hirota *et al.* (2011) investigaram a influência da orientação motivacional dos atletas de tênis de campo no desempenho esportivo com a aplicação da escala TEOSQ (DUDA, 1992). Os autores identificaram que os atletas apresentaram níveis mais elevados de orientação para tarefa do que para o ego, ou seja, acreditam mais em seus esforços e são mais persistentes durante a aprendizagem e aperfeiçoamento.

Considerando a quantidade limitada de estudos encontrados, julga-se necessário que mais trabalhos possam analisar o tipo de orientação motivacional na prática do esporte futsal, com ênfase no gênero feminino. E assim associar os aspectos motivacionais que as atletas apresentam, destacando a orientação para tarefa e a orientação para o ego. Surge também a necessidade de verificar se a orientação motivacional pode interferir no desempenho coletivo, observado por meio da classificação final de uma equipe em uma competição esportiva.

Portanto, o objetivo geral deste estudo é avaliar o tipo de orientação motivacional em atletas universitárias do sexo feminino praticantes de futsal, identificando se a orientação através do referido esporte é direcionada para a tarefa ou para o ego. O objetivo específico consiste em verificar a influência dos indicadores de orientação motivacional para a tarefa e o ego no desempenho esportivo coletivo.

## **Método**

### **Tipo de estudo**

Caracteriza-se como um estudo descritivo. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva objetiva primordialmente descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecer relações entre variáveis.

### **Amostra**

Participaram do estudo 40 atletas universitárias de futsal feminino, com média de idade de  $22,3 \pm 3,7$  anos, pertencentes as cinco equipes inscritas na edição de 2018 dos Jogos Universitários Paraenses (JUP's), realizados em Belém-PA. Foram excluídas do estudo as atletas que não estavam escritas na referida competição.

### **Instrumentos**

Para a coleta de dados foi utilizada uma escala Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ), desenvolvida por Duda (1992), do tipo Likert, composta por cinco pontos que representam: 1 = discordo totalmente, 2 = discordo, 3 = nem concordo nem discordo, 4 = concordo e 5 = concordo totalmente. Sua versão para o idioma português foi intitulada Questionário de Orientação para Tarefa e Ego no Esporte (Anexo A), traduzido, adaptado e validado por Hirota (2006).

Após o encerramento dos JUP's, o relatório final da competição, emitido pela Federação de Esportes Universitários do Pará (FEUP), contendo os resultados e a classificação final da competição, foi adotado para a indicação da equipe campeã e da equipe posicionada na última colocação.

### **Procedimentos e Cuidados Éticos**

Foram identificadas as instituições de ensino superior que possuíam equipe de futsal feminino e que se inscreveram nos JUP's. Em seguida, foi feita uma abordagem às atletas, no dia da competição, para informar o objetivo do estudo e a importância da participação das mesmas como voluntárias. Por fim, as atletas preencheram o questionário Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ) e um questionário sociodemográfico, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **Análise de Dados**

Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva e da análise inferencial. Foram empregados os testes de Wilcoxon (para a análise do grupo geral) e Mann-Whitney (para as comparações intergrupos). Foi utilizado o pacote estatístico Bioestat 5.0, com índice de significância  $p < 0,05$ .

## Resultados

A Tabela 1 apresenta os indicadores de orientação motivacional das atletas universitárias de futsal. Percebemos que as atletas investigadas tendem mais para a orientação para a tarefa em relação à orientação para o ego ( $Z=5.5109$ ,  $p<0.0001$ ).

**Tabela 1.** Média e desvio-padrão dos escores de orientação motivacional para a tarefa e o ego (n=40).

	<b>Tarefa</b>	<b>Ego</b>
Média	4,43*	1,91
Desvio-padrão	0,35	0,68

\*  $p<0,05$

As Tabelas 2 e 3 apresentam as comparações dos indicadores de orientação motivacional das equipes campeã e última colocada em relação às demais equipes. Percebemos que as orientações para a tarefa e o ego não apresentaram diferenças estatísticas significativas ( $p>0,05$ ) em relação ao desempenho esportivo coletivo.

**Tabela 2** – Média e desvio-padrão total do TEOSQ – referente ao desempenho esportivo coletivo.

Equipe	Tarefa				Ego			
	Média	Desvio-padrão	Valor (U)	Valor (p)	Média	Desvio-padrão	Valor (U)	Valor (p)
Primeiro lugar	4,47	0,39	49,00	0,97	1,85	0,54	43,50	0,65
Último lugar	4,48	0,40			1,76	0,64		

**Tabela 3** – Média e desvio-padrão total do TEOSQ – referente ao desempenho esportivo coletivo.

Equipe	Tarefa				Ego			
	Média	Desvio-padrão	Valor (U)	Valor (p)	Média	Desvio-padrão	Valor (U)	Valor (p)
Primeiro lugar	4,47	0,39			1,85	0,54		
Demais equipes	4,42	0,34	139,00	0.53	1,94	0,74	43,50	0.88
Ultimo lugar	4,48	0,40			1,76	0,64		
Demaisequipes	4,42	0,34	124,00	0.62	1,96	0,70	115,50	0.44

### Discussão

O estudo visou avaliar o tipo de orientação motivacional em atletas universitárias do sexo feminino praticantes de futsal, identificando se a orientação através do referido esporte é direcionada para tarefa ou para o ego, além de verificar a influência dos indicadores de orientação motivacional (tarefa e ego) no desempenho esportivo coletivo.

Os resultados verificados através da análise do perfil motivacional das 40 atletas apontam, em geral, uma diferença na percepção das orientações motivacionais para a tarefa e o ego, mostrando que as atletas analisadas tendem mais para a orientação para a tarefa do que para a orientação para o ego. Portanto, se implica dizer que as atletas estão mais determinadas, buscam ganhar conhecimentos, creem no seu esforço, colaboram com as colegas de equipe e acreditam que para ter sucesso requer interesse (DUDA; NICHOLLS, 1992).

Na literatura, diversos estudos como o de Hirota *et al.* (2013) com praticantes de *ballet* e *jazz* e Hirota *et al.* (2018) com paratletas da bocha adaptada também apontam valores de orientação mais voltada à tarefa do que ao ego, ou seja, os resultados do presente estudo corroboram os achados na literatura. Confrontando os resultados do estudo de Hirota e Tragueta (2007), em atletas universitárias de futsal feminino, com o estudo em questão, também é possível identificar conclusões parecidas referentes ao tipo de orientação.

Podemos relacionar o resultado tendencioso para a orientação à tarefa com a motivação intrínseca, ou seja, as atletas estão intrinsecamente motivadas, que para Deci e Ryan (1985) são indivíduos que naturalmente tendem a buscar novidades e desafios, e assim

obter e exercitar as próprias capacidades. Guedes e Mota (2016) reforçam esse entendimento quando expõem que, teoricamente, a orientação para tarefa está relacionada aos indicadores da motivação intrínseca, que resulta em indivíduos que estão motivados sem necessidade de recompensas externas, com foco na realização da atividade em si.

No entanto, percebemos que a orientação motivacional não exerceu influência no desempenho esportivo coletivo das atletas universitárias. Portanto, os achados revelaram que a orientação motivacional não influenciou, de maneira significativa, na classificação final da competição, pois tanto a equipe campeã quanto a última colocada apresentaram indicadores de orientação motivacional para a tarefa e o ego semelhantes às demais equipes.

Nossos resultados divergem do estudo de Majzub e Mahammad (2010), que afirmaram que a orientação às metas tem sido considerada agente determinante para o sucesso dos atletas em competições esportivas. No estudo foram analisados jovens atletas de golfe, que tiveram níveis mais elevados de orientação para a tarefa do que para o ego. Os autores mostraram que para atingir os objetivos, fatores psicológicos, como orientação motivacional, concentração e ansiedade devem ser bem controladas para produzir o melhor desempenho.

Ferreira *et al.* (2015) verificaram o impacto das orientações às metas (OM) na percepção de eficácia coletiva (EC) dos jovens atletas de voleibol, que tinham diferentes níveis de desempenho (medalhistas e não-medalhistas). Os autores aferiram que, de forma geral, a orientação para a tarefa tem impacto positivo sobre a percepção de EC tanto em atletas medalhistas, quanto nos não medalhistas. Então, independente do nível de desempenho, quanto maior o foco na tarefa melhor será a confiança do jogador em relação às habilidades e capacidade do grupo em realizar uma tarefa de forma bem-sucedida, ou seja, a orientação para a tarefa se mostrou um fator chave para a percepção de EC dos atletas, principalmente para atletas que ainda estão em busca do melhor nível de desempenho.

Tais divergências nos resultados podem ser explicadas pelo fato que além de atletas universitárias as meninas analisadas são estudantes universitárias, ou seja, não são atletas profissionais, ainda, no contexto competitivo. Isso pode influenciar na maneira em que regulam as suas motivações a partir de fatores internos e externos. Para Cordeiro, Martins e Costa-Lobo (2017) a regulação emocional e a orientação motivacional parecem estar associadas ao rendimento esportivo. A literatura na área da psicologia do esporte aponta que o desempenho excelente é o resultado de uma multiplicidade de fatores internos e externos interagindo entre si (GAGNÉ, 2007).

Apesar dos resultados relevantes para a área da psicologia do esporte, algumas limitações devem ser destacadas, como o limitado número amostral, que se concentrou apenas

em uma competição universitária estadual, o que não comprova a realidade das atletas universitárias do âmbito nacional. Contudo, a amostra pode ser considerada válida, pois foram analisadas atletas de todas as equipes (cinco) que integraram a principal competição universitária estadual.

Os resultados deste estudo apresentam contribuições teóricas significativas para a área da Psicologia do Esporte, pois destaca que os indicadores de orientação motivacional para a tarefa e para o ego não apresentaram diferenças significativas em relação ao desempenho esportivo coletivo no contexto do futsal universitário feminino. Apesar de já estar estabelecido na literatura o tipo de orientação motivacional dos atletas no cenário esportivo, nossos resultados contribuem na medida em que relacionam orientação motivacional e desempenho esportivo coletivo.

## **Conclusão**

As atletas universitárias de futsal apresentaram maior orientação motivacional para a tarefa, indicando que as mesmas estão mais autodeterminadas, buscam conhecimento, acreditam em seus esforços, colaboram com a equipe e estão intrinsecamente motivadas, não visando recompensas externas e o foco é na realização da atividade em si. Por outro lado, a orientação motivacional para a tarefa e para o ego não foi determinante para a classificação geral da competição universitária.

## **Referências**

CHEUCZUK, F. et al. Qualidade do Relacionamento Treinador-Atleta e Orientação às Metas como Preditores de Desempenho Esportivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 2, p. 1-8, 2016.

CORDEIRO, S. A.; MARTINS, P.; COSTA-LOBO, C. Bem-estar subjetivo, regulação emocional e orientação motivacional em atletas de alta competição. **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**, v. Extra, n. 4, p. 165-169, 2017.

DECI, E.; RYAN, R. **Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior**. New York: Plenum Press. 1985.

DECI, E.; RYAN, R. The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. **Psychological inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.

DUDA, J.; NICHOLLS, J. Dimensions of achievement motivation in schoolwork and sport. **Journal of educational psychology**, v. 84, n. 3, p. 290, 1992.

DUDA, J.; WHITE, S. Goal orientations and beliefs about the causes of sport success among elite skiers. **The sport psychologist**, v. 6, n. 4, p. 334-343, 1992.

DUDA, J. et al. Children's achievement goals and beliefs about success in sport. **British Journal of Educational Psychology**, v. 62, n. 3, p. 313-323, 1992.

FEIJÓ, O. G. Emoção inteligente e qualidade de vida. In: MIRANDA, R. (ed.). **Revista do III Simpósio mineiro de psicologia do esporte**. Juiz de Fora: EDUFJF. p. 73-78, 1998c.

FERREIRA, L. et al. Impacto da orientação às metas na percepção da eficácia coletiva no contexto do voleibol juvenil. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 15, n. 2, 2015.

GAGNÉ, F. Ten commandments for academic talent development. **Gifted Child Quarterly**, v. 51, n. 2, p. 93-118, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 4, p.42, 2002.

GUEDES, D. P.; MOTA, J. S. **Motivação: educação física, exercício físico e esporte**. Londrina Paraná. Unopar. 2016.

HIROTA, V. B. **Motivação para aprendizagem esportiva no futebol de campo: um estudo com o questionário de orientação para orientação para tarefa ou ego (TEOSQ)**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Facis, Unimep, Piracicaba, 2006.

HIROTA, V. B. *et al.* A influência da orientação motivacional durante o treinamento de atletas iniciantes no tênis de campo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 10, n. 2, 2011.

HIROTA, V. B. *et al.* Aplicação de instrumento de motivação em para-atletas da bocha adaptada: um estudo piloto. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 16, n. 2, 2018.

HIROTA, V. B. *et al.* Etapas preliminares de validação do instrumento de motivação para praticantes de ballet e jazz. **Educação Física em Revista**, v. 7, n. 3, 2014.

HIROTA, V. B.; TRAGUETA, V. A.; VERARDI, C. E. L. Nível de estresse pré-competitivo em atletas universitárias do sexo feminino praticantes do futsal. **Conexões**, v. 6, 2008.

HIROTA, V. B.; TRAGUETA, V. A. Verificação do clima motivacional em atletas femininas do futsal: um estudo com o questionário de orientação para tarefa ou ego (TEOSQ). **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2007.

KNIJNIK, J. D.; GREGUOL, M.; SANTOS, S. S. Motivação no Esporte Infante Juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. **Revista do Instituto de Ciência da Saúde**, v.19(1), n.7-13, 2001.

MAJZUB, R.; MUHAMMAD, T. A. Goal orientation, attention styles and anxiety of junior golfers in Malaysia. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 9, p. 583-588, 2010.

MELO, R. S.; MELO, L. B. S. **Ensinando futsal**. Rio de Janeiro. Sprint. 2008.

MIRANDA, R.; BARA FILHO, M.; NERY, L. C. P. Orientação tarefa-ego em nadadores: comparações de gênero e níveis de performance. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício**, p. 68-82, 2006.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68, 2000.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

## Anexo A

### Questionário do Esporte de Orientação para Tarefa ou Ego – TEOSQ (DUDA, 1992).

Traduzido, adaptado e validado por Hirota (2006).

Julgue os itens abaixo e assinale com (X) o número que mais se aproxima da forma como você se sente; utilize a seguinte escala: 1- discordo totalmente; 2- discordo; 3- nem concordo nem discordo; 4- concordo; 5- concordo totalmente.

**\*Eu me sinto o mais bem-sucedido no esporte quando...**

	(1) Discordo totalmente	(2) Discordo	(3) Nem concordo Nem discordo	(4) Concordo	(5) Concordo totalmente
1. Eu sou o único habilidoso para jogar.					
2. Eu aprendo uma nova jogada e isso me faz querer jogar mais.					
3. Eu jogo melhor do que meus amigos.					
4. Os outros não jogam tão bem quanto eu.					
5. O técnico me ensina alguma coisa legal no treino.					
6. Os outros bagunçam e eu não.					
7. Treino mais e jogo melhor.					
8. Eu realmente me esforço muito no treino.					
9. Eu venço facilmente os meus amigos.					
10. Aprender coisas novas faz com que eu queira praticar e jogar mais.					
11. Eu sou o melhor.					
12. O técnico me diz que estou melhorando.					
13. Eu faço o melhor que posso.					